



Recebido em:  
12/07/2017  
Aprovado em:  
12/07/2017  
Editor Respo.: Veleida  
Anahi  
Bernard Charlort  
Método de Avaliação:  
Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

## **ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AMBIENTES NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O que pensam as professoras**

PATRÍCIA CAROLINE GOMES DE SÁ  
VINICIUS SILVA SANTOS  
JACQUES FERNANDES SANTOS

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

### **RESUMO**

Este trabalho tem como principal objetivo analisar como os professores pensam e organizam o ambiente e o espaço da sala de aula na Educação Infantil, de modo a compreender de que modo a ambientação do espaço escolar infantil interfere no desenvolvimento da criança. Como metodologia, aplicou-se uma abordagem qualitativa, sendo caracterizada pelos métodos descritivo e explicativo, utilizando também da pesquisa de campo. Os principais instrumentos de coleta de dados, foram a observação não participante e a entrevista semidirigida. Com base nos resultados foi possível observar elementos que dificultam a organização e planejamento dos espaços em sala de aula. No entanto, as professoras não conseguem superar as limitações impostas à escola, de modo a ultrapassar impedimentos existentes para a realização de um trabalho diferenciado. Por fim, é preciso ter um olhar específico e singular, de modo que foque nas soluções para os problemas enfrentados no dia a dia da escola, tornando-se necessário compreender a organização dos espaços e ambiente na educação infantil como sendo promotores da aprendizagem, bem como balizadores dos processos de interação, descoberta e desenvolvimento das crianças.

**Palavras-chave:** Ambientes. Espaços. Educação Infantil. Professoras.

### **RESUMÉ**

Cette étude vise à examiner comment les enseignants pensent et organisent l'environnement et de l'espace en classe à la maternelle, afin de comprendre comment le réglage de l'espace scolaire de l'enfant interfère avec le développement de l'enfant. La méthodologie a été appliquée dans une approche qualitative se caractérise par des méthodes descriptives et explicatives en utilisant également la recherche sur le terrain. Les principaux instruments de collecte de données ont fait l'observation non participante et entretiens semi-structurés. Sur la base des résultats que nous avons observé des éléments qui font obstacle à l'organisation et la planification des espaces dans la salle de classe. Toutefois, les enseignants ne peuvent pas dépasser les limites imposées à l'école, afin de surmonter les obstacles existants à la réalisation d'une œuvre unique. Enfin, vous devez avoir un regard spécifique et unique, de sorte que l'accent sur des solutions aux problèmes rencontrés dans la vie quotidienne de l'école, ce qui rend nécessaire de comprendre l'organisation des espaces et de l'environnement dans l'éducation de l'enfance en tant que promoteurs de l'apprentissage, ainsi comme points de référence des processus d'interaction, la découverte et le développement des enfants.

**Mots-clés:** Environnements. Les espaces. Éducation à l'enfance. Les enseignants.

## 1 INTRODUÇÃO

A organização do espaço na educação infantil não pode ser planejada no sentido de mera “transmissão” de conhecimentos. O educador precisa ter um olhar sensível ao planejar o espaço destinado à educação, criando ambientes de aprendizagens desenvolvidos de acordo com as necessidades e características sociais, psicológicas e culturais apresentadas pela criança.

Segundo Zabalza (1998), “O espaço na educação é constituído como uma estrutura de oportunidades. É uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas”. Dessa forma, é indispensável, em uma sala de aula, a criação de um ambiente onde a criança se sinta a vontade para desenvolver suas habilidades, de forma espontânea. Mas, também é necessário que o professor seja um incentivador, pois sem a ajuda do professor a criança não chega ao êxito das mesmas. Tendo em vista que, o ambiente como um todo, faz parte desse processo de desenvolvimento.

Na Educação Infantil, é de suma importância que o ambiente seja rico em cores, pois um ambiente carente em recursos, onde a criança só vê paredes brancas, não propõe desafios cognitivos à criança e não amplia o conhecimento da mesma. Portanto, é muito importante que o educador planeje e organize esse espaço escolar de acordo com as necessidades apresentadas pelas crianças, e as observações que são feitas diariamente em sala de aula, garantindo assim, avanços significativos.

O ambiente físico de uma sala de aula consegue despertar vários sentimentos em uma criança, é na escola que a criança aprende e desenvolvem vários significados e desejos que merecem uma atenção redobrada. Sentimentos como medo, curiosidade, irritabilidade e calma, são influenciados a partir da visão que a criança tem do ambiente em que ela faz parte. Desse modo, criar salas-ambiente é instigar a imaginação das crianças, criando possibilidades para um mundo novo, onde ela possa aprender com prazer, isso significa estar envolvida em um espaço acolhedor, rico em cores trazendo um novo significado para sua vida.

Sendo assim, o presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no âmbito da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VIII no ano de 2017, tendo como analisar como os professores pensam e organizam o ambiente e o espaço da sala de aula, para trabalhar com crianças na Educação Infantil, de modo a compreender de que modo à ambientação do espaço escolar infantil interfere no desenvolvimento da criança.

## 2 CULTURA DA INFANCIA: DEFININDO O CONCEITO

Historicamente o conceito de infância vem se estruturando com o passar do tempo. A palavra infância, etimologicamente origina-se do latim, que significa ausência da fala, apesar de receber muitos significados, essa ganha um destaque, pois consegue identificar as relações que se dão ao longo do tempo, no que diz respeito ao termo em questão. Segundo Kramer (1995, p.271,272) “crianças são sujeitos sociais e históricos, marcados, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas”.

Na Idade Média, as crianças iniciavam a vida adulta aos sete anos de idade, quando eram considerados capazes de realizar certas tarefas sozinhas, sendo assim, elas não precisavam mais da ajuda das amas de leite ou das mães, então começavam a fazer parte das atividades que eram realizadas exclusivamente por adultos, como por exemplo: rodas de conversas, jogos e trabalhos.

[...] o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. (ARIÈS, 1981, p.156)

Não eram todas as crianças que recebiam esse tipo de tratamento, especificamente as das classes populares, eram ignoradas nessa etapa da vida, a infância. Os filhos da nobreza tinham um tratamento diferenciado, eles só eram vistos como adulto quando tinham capacidade física suficiente para desempenhar o papel que lhe era atribuído na fase adulta, como por exemplo, o trabalho. Somente no século XVII, que a palavra infância foi ganhando novas dimensões, e recebendo significados mesmo que ainda pequenos. Sendo assim, a criança começou a ser vista com

outros olhares perante a sociedade.

Dessa forma, sendo a criança um sujeito histórico, onde participa efetivamente do meio social em que esta inserida, construindo relações afetivas, sociais e culturais com os indivíduos que fazem parte de sua vida, fez-se necessário enxergar e entender a criança como um sujeito transformador e protagonista da sua própria história. Como foi apresentada anteriormente, a infância foi ganhando significados e representações a partir dos séculos XII e XIII.

Depois de sofrer essa forte influência na idade moderna, onde o principal objetivo era fortalecer o Estado, e enriquecer a burguesia, o Mercantilismo trouxe ideias de exportação para o comerciante. Pensando nisso, foi preciso contratar mais mão de obra, porém essa mão de obra teria que dar conta de serviço que lhe era atribuído, nesse caso somente um indivíduo com porte físico de um adulto seria capaz de produzir em grande quantidade e em pouco tempo, deixando de lado a criança que anteriormente era vista como adulto em miniatura, para que dessa forma, as crianças fossem separadas dos ambientes que noutra fazia parte de seu cotidiano.

O processo que se deu no Brasil, para que houvesse o reconhecimento da infância, não foi muito diferente da realidade na Europa, no início do século XVI, o Brasil estava no processo de colonização, conseqüente também de povoamento, os portugueses traziam os escravos, e junto com eles vinham seus filhos, e até mesmo crianças órfãs. Na maioria das vezes essas crianças não resistiam ao longo percurso da viagem, e acabavam morrendo no caminho, as que sobreviviam, eram submetidas a trabalhos pesados, que exigia muito esforço físico, diante da situação precária de vida que eram submetidas, o índice de mortalidade infantil era exorbitante.

A partir da implantação da República no Brasil, com a intenção de ajudar as crianças órfãs, ou até mesmo os pais que não tinha condições de criar seus filhos, criou-se a Tutela Dativa, que entregava a guarda dessas crianças para outra família cuidar. No entanto, esse mecanismo estava maquiado, para que os donos de escravos ganhassem a tutela das crianças, mantendo-as refém do trabalho escravo infantil. Era perceptível que a concepção de infância era diferenciada dependendo da situação econômica e social que cada criança vivia.

Diante dos fatos apresentados, durante toda a história o direito que a criança tem de vivenciar a infância, foi desrespeitado, a condição de vida, o meio social e cultural que a maioria delas faziam parte não propiciaram condições para que houvesse hábitos que praticassem a infância. Além desses fatores, não existiam leis que garantissem que esse direito fosse respeitado, essas crianças não eram ouvidas, e muito menos aceitas como atores protagonistas de sua própria história.

Percebeu-se então a necessidade de estabelecer leis e parâmetros que permitissem a criança ser ouvida e respeitada por todos da sociedade, isso não se deu de uma hora para outra. Somente com o avanço das indústrias no Brasil, foi possível que o Estado tivesse um olhar diferente diante das necessidades, visto que os operários das fábricas tinham filhos pequenos que precisavam de cuidados, e na maioria dos casos tanto a mãe quanto o pai passavam o dia inteiro trabalhando. Surgiu então a necessidade da criação de creches que abrigassem essas crianças. De início o atendimento era somente assistencial, enquanto os pais estavam em horário de trabalho, não tinha o intuito de ensinar, educar essas crianças.

Com o passar do tempo, foi visto a necessidade de criar um ambiente educacional, onde essas crianças pudessem aprender tarefas essenciais para sua formação como pessoa. Tudo isso se deu quando o Governo observou o grande crescimento urbano e demográfico daquela época, com isso deu-se início a elaboração de propostas educacionais, apesar de muitas críticas, alguma mudança estava acontecendo, e foi a partir dessas discussões que iniciou a organização de práticas e propostas educativas no Brasil.

### **3 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A maneira como os espaços na Educação Infantil são organizados influenciará diretamente no processo de aprendizagem da criança, o planejamento desse espaço precisa ter uma intencionalidade. Os componentes físicos desse ambiente escolar precisam despertar a curiosidade da criança, favorecendo o desenvolvimento de aspectos importantes nessa fase da infância. Organizar a sala de aula nessa perspectiva, considerando a criança como um sujeito ativo e protagonista de sua história, faz com que a criança se sinta valorizada, pertencente ao ambiente em que ela faz parte.

Segundo Oliveira (2008, p.192), “além disso, as pesquisas são claras em demonstrar a importância da significação

que a criança pequena empresta ao ambiente físico, que pode lhe provocar medo ou curiosidade, irritabilidade ou calma, atividade ou apatia”. A importância de proporcionar um ambiente que possa estabelecer relações entre os indivíduos que participa desse espaço é essencial, pois é durante essa interação, entre criança/criança, professor/criança, que as experiências acontecem, construindo situações de companheirismo e trabalhando a diversidade em sala de aula.

Desenvolver um trabalho que promova situações que priorizem a aprendizagem da criança condicionará fatores importantíssimos, favorecendo às crianças elementos que contribuíram nos aspectos cognitivos, afetivos e pessoais. Tudo isso só será possível com o esforço de todos que estruturam o ambiente nesse processo da Educação Infantil, é preciso que os adultos estejam cientes que um ambiente estimulante tem o poder de transformar e desenvolver as diversas aprendizagens que a criança possui, dessa forma, podendo limitar ou desenvolver o potencial desse sujeito.

O espaço na Educação é constituído como uma estrutura de oportunidades. É uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas. Será estimulante ou, pelo contrário, limitante, em função do nível de congruência em relação aos objetivos e dinâmica geral das atividades que forem colocadas em prática ou em relação aos métodos educacionais e instrutivos que caracterizem o nosso estilo de trabalho. (ZABALZA, 1998, p.121, 122)

Sem dúvida um dos fatores que condiciona a organização dos espaços em uma sala de aula de Educação Infantil, é a postura que o professor trata essa temática, a maneira como ele toma as decisões influenciará no modelo educativo que ele utiliza com as crianças. O educador precisa compreender que o espaço faz parte do seu planejamento, construir as atividades levando em consideração os elementos que fazem parte dessa ambientação é extremamente importante, distribuir os ambientes, designando para cada canto da sala uma característica que faça parte do cotidiano da criança, estruturando os lugares, pensando nos materiais, nas texturas, nos aromas, cores e todos os outros aspectos que compõe essa sala de aula.

O espaço físico nunca será neutro, ele sempre terá um papel ativo quando o assunto é desenvolvimento de aprendizagem, por meio desse espaço, a criança desenvolverá competências fundamentais que influenciaram no processo de ensino aprendizagem. Estruturar um ambiente que seja capaz de abranger essas características deve ser prioridade durante o planejamento das aulas.

Enriquecer e ampliar esses espaços, transformando em ambientes acolhedores, levando em consideração as especificidades apresentadas pelas crianças, faz com que a atuação do professor em sala se torne significativo, de modo que essas ações refletirão positivamente para ambas as partes.

A escola é uma instituição tendo como principal objetivo priorizar o desenvolvimento de aspectos essenciais da vida da criança. Essa etapa da infância denota uma maior preocupação por parte de todos que convivem com a criança, desse modo, o espaço escolar constitui elementos que têm o poder de transformar aspectos importantes, como por exemplo, o cognitivo, motor e sensorial. Nesse sentido, para que seja possível possibilitar o desenvolvimento desses aspectos, é preciso que a criança faça parte de um espaço que priorize as constantes modificações que acontecem com a criança. Verifica-se que um ambiente bem estruturado faz parte de um conjunto de fatores determinantes que reflete no aprendizado da criança, no processo escolar em que ela está envolvida.

Na Educação Infantil, o professor precisa ser parceiro da criança, facilitando esse processo educacional, de modo que planeje os espaços, permitindo uma representação significativa para as crianças. Para compreender melhor sobre esse processo, onde a criança manifesta reações a partir do ambiente que faz parte, Vygotsky desenvolveu o conceito de zona de desenvolvimento proximal, onde a criança altera as informações que lhes são oferecidas, a partir de circunstâncias vividas com os seus semelhantes. A partir dessas alterações que acontece com a criança, o parceiro mais experiente precisa oferecer recursos que permitam o desenvolvimento da criança, a mediação precisa ser feita para compor um ambiente propício para a realização de atividades importantes.

Assim, ao refletir sobre o espaço físico que compõem as escolas, Rinaldi (2002) diz que:

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em

que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações (RINALDI, 2002, p. 77).

Com isso, é necessário lembrar que o espaço escolar deve ser acolhedor e prazeroso, além de trazer a sensação de abrigo que possibilite outras sensações, de autoconfiança, como o bem estar. Entende-se que o espaço também tem que ser organizado de acordo com a identidade de grupo de alunos, assim, quando se entra em uma sala, e a partir das coisas e materiais que estão expostos, pode se identificar o que o grupo está aprendendo, e com essa exposição as crianças podem expor suas criações e assim valorizam suas próprias produções e também as dos colegas, o que influencia muito no processo de aprendizagem das crianças.

A escola e o professor devem estar atentos ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades, dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e ir além ao seu desenvolvimento e aprendizado.

[...] O espaço acaba tornando-se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos-chave. As aulas convencionais com espaços indiferenciados são cenários empobrecidos e tornam impossível (ou dificultam seriamente) uma dinâmica de trabalho baseada na autonomia e na atenção individual de cada criança (ZABALZA, 1998, p. 50).

Piaget é um autor essencial que explicita questões importantes em relação ao desenvolvimento da criança, desse modo constatou em seus estudos que a criança constrói o seu conhecimento durante as interações com o meio. O meio, neste sentido, diz respeito a tudo o que através dele, a criança possa retirar informações que contribuam para seu desenvolvimento cognitivo. Assim, a organização do espaço escolar, deve possibilitar, a cada criança, nova descoberta, novos desafios, ou seja, possibilitar novas assimilações, seguidas por acomodações e adaptações. É de extrema importância que a organização do espaço escolar esteja ligada diretamente com o que se propõe trabalhar com a criança. Ou seja, é necessário que haja o diálogo entre espaço, sujeito e conteúdos propostos, levando em conta que para a criança, construir novos esquemas, ela parte dos esquemas construídos anteriormente.

Voltando para a visão de Vygotsky sobre a importância do espaço físico na aprendizagem da criança, torna-se diferente da visão de Piaget, no sentido de que Vygotsky enfatiza a troca de conhecimentos que ocorre por meio da interação do indivíduo, meio e indivíduo. Essa interação é constante e de extrema importância no processo de ensino/aprendizagem. Para Piaget, essa interação não é essencial. Piaget prioriza os mecanismos interiores que impulsionam o homem a conhecer o meio.

Para Vygotsky, é o aprendizado que traz o amadurecimento necessário para as relações que são desenvolvidas no meio social, ele enfatiza que é fundamental as influências que são apresentadas para a criança. Dessa forma, o indivíduo recebe diretamente as informações que são transferidas nesse espaço. A partir das reflexões feitas, entende-se que é de extrema importância a reflexão a respeito da organização do espaço físico escolar para a aprendizagem da criança, por compreender que o ambiente no qual a criança está inserida, tem grande importância neste processo educacional.

#### **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa baseia-se na discussão da importância de como a organização dos espaços na Educação Infantil, reflete no aprendizado da criança. A maneira como os móveis e demais materiais são planejados para ocupar esse espaço, refletirá de forma positiva ou negativa no desenvolver-se do processo educacional da criança, influenciando em fatores essenciais, como o desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial. Dessa forma, existe um grande desafio para todos os educadores da Educação Infantil: é preciso ter um olhar atento e sensível, para poder desenvolver um trabalho que consiga abranger aspectos importantes durante essa fase da infância.

Para a realização dessa pesquisa foi utilizado o método qualitativo, partindo da ideia de que esse tipo de abordagem se opõe a representatividade numérica, dessa forma permitindo uma maior aproximação com o objeto de pesquisa. Sobre o processo de pesquisa, por se tratar de uma abordagem qualitativa, Minayo (2002, p.42) refere-se muito bem a essa questão, quando diz que, uma das principais preocupações nesse tipo de abordagem trata-se de questões mais

profundas, como os valores, crenças e atitudes, permitindo ao pesquisador uma relação muito mais comunicativa e abrangente com o seu objeto de estudo.

Quanto aos fins, essa pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva e explicativa. Conforme salienta Gil (2008, p.23), uma pesquisa descritiva tem como principal característica o uso de coletas de dados, além de um estudo mais detalhado sobre as características de um determinado grupo. Para que isso fosse possível, durante toda a pesquisa, que teve início durante o estágio curricular nas séries iniciais de Educação Infantil, buscou-se analisar os fatos, observando cada detalhe nas atitudes das crianças, como elas reagiam a partir da organização do espaço que era concedido, e como os professores organizavam esses espaços para atender as necessidades das crianças. A pesquisa descritiva busca analisar fatos e relacioná-los com outros, sem fazer nenhum tipo de manipulação.

A pesquisa foi realizada no município de Paulo Afonso, localizado na região Nordeste do estado da Bahia, fazendo divisa com os estados de Alagoas, Sergipe e Pernambuco. Os sujeitos participantes da pesquisa foram três professoras que atuam na Educação Infantil, de uma escola municipal do município supracitado, através de observações que inevitavelmente compreenderam o contato dessas docentes com as crianças matriculadas nas suas respectivas turmas.

Desse modo, o estudo teve como espaço prioritário as salas de aulas, buscando entender o modo como às professoras veem a questão do planejamento dos espaços no cotidiano da escola, sua relação com dinâmicas de aprendizagem das crianças em momentos oportunos, uma vez que foi possível vivenciar a questão dos espaços através das falas das profissionais, mas também por meio da gestão desse mesmo espaço durante as rotinas diárias.

O local da pesquisa desenvolveu-se em uma escola Municipal de Educação Infantil, a mesma foi inaugurada em dezembro de 1993 e ampliada em junho de 2002, nessa instituição trabalham um total de 60 pessoas, cooperando para um bom desenvolvimento. O quadro de funcionários é distribuído da seguinte forma: uma diretora, uma vice-diretora, trinta e sete Professores, cinco Cuidadores, três Coordenadores, duas Secretarias e quatro Vigilantes. Por conseguinte, os principais instrumentos de coleta de informações foram: a observação não participante e a entrevista semidirigida.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **5.1 A ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES E ESPAÇOS DA SALA DE AULA PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

De acordo com Horn (2004, p.17) “é importante termos consciência de que as crianças, passando por diferentes estágios de desenvolvimento, terão, por conseguinte, necessidades diversas também em relação ao meio no qual estão inseridas”.

Dessa forma, para haver uma melhor compreensão de como as professoras tratam essa questão em sala de aula, as mesmas foram questionadas sobre o modo de como é abordada a temática do espaço e de que forma essa organização é planejada. Diante dessa problemática, obtiveram-se as seguintes respostas:

Nós temos esses espaços na sala, nos temos o cantinho da matemática, o cantinho de leitura, então esses espaços são feitos. E com certeza é essencial, a visualização do espaço, a convivência com o espaço, o relacionamento com o espaço, muitas vezes o professor tá dando aula, e eles não assimilaram os números, mas os números estão na parede, eles pegam a atividade corre lá na parede, e fica lá. Então aquilo dali é uma forma de aprendizagem, é uma forma de ajudar o professor. (PROFESSORA A)

A sala é organizada da maneira que da, na maioria das vezes o trabalho sempre da certo, tem o canto que tem os livrinhos, outro cantinho com os números, e esses espaços as crianças gostam, eu tento organizar com personagens que eles gostem, quando tem material pra isso, da um bom resultado. (Professora B)

A gente organiza desde o inicio do ano, tem o cantinho da leitura, o cantinho da matemática, o alfabeto deles, a gente faz um ambiente alfabetizador, e no decorrer do ano vai colocando os conteúdos que vai trabalhando, geralmente da certo. (Professora C)

Nota-se que as professoras possuem uma preocupação no que diz respeito à organização dos espaços em sala de aula, sendo unânime entre as falas que, quando se trata da organização dos espaços, as professoras pensam somente nos cantinhos da leitura e da matemática, na maioria das vezes são espaços fixos. É preciso sair da mesmice e explorar outros aspectos, de forma diversificada que são essenciais em um ambiente onde se trabalha com crianças, portanto é preciso pensar em propostas diferentes, que promovam desafios e desperte a curiosidade da criança.

A professora “A” ressaltou em sua fala, que as crianças conseguem associar o conteúdo abordado em sala de aula, como por exemplo, os números e as letras que são expostos na parede da sala, a professora não deve prender-se somente a essas atividades, é fundamental que durante esse processo na Educação Infantil, a criança seja estimulada a ir além. Visto que, o espaço é um elemento transformador na vida da criança, que contribui efetivamente na aprendizagem e evolução durante o processo educacional, é preciso que esses espaços sejam planejados de modo que haja possibilidade de transformação e locomoção, sempre que necessário. “O ambiente escolar deve ser flexível ao longo do tempo e manipulável. Ele também deve mudar e ser passível de modificação pelos processos de autoaprendizagem das crianças, e, por sua vez, interagir com estes processos e modificá-los.” (CEPPI, ZINI, 2013, p. 27)

Essas modificações no ambiente escolar, de acordo com CEPPI, são divididas em duas categorias: transformabilidade em curto prazo e em longo prazo. As transformações em curto prazo, diz respeito a objetos de fácil locomoção ou remoção, como por exemplo: a mobília, os painéis de parede, as divisórias, etc. As que acontecem em longo prazo refere-se à estrutura física do espaço, como remoção de paredes, modificações no sistema elétrico ou hidráulico, ou ampliações em geral. (CEPPI, ZINI, 2013, p. 46)

Para planejar um espaço adequado é preciso ter direcionamento sobre quais questões são mais importantes para cada fase de desenvolvimento da criança. Daí a importância dos Referenciais Teóricos e Parâmetros que norteiam a Educação Infantil. Para tanto, se faz necessário que os educadores reconheçam a importância desses documentos. Desse modo, as professoras foram questionadas sobre quais são as contribuições que o RCNEI e os Parâmetros para a prática pedagógica aplicada.

Influencia sim, todo conhecimento é bem vindo, e a educação hoje ela é toda pautada, em parâmetros em PPP, regimento, tudo isso, então, não tem nada aleatório é tudo organizado. (PROFESSORA A)

Contribui bastante, com certeza, contribui muito, muito mesmo, e, além disso, também por que a gente vai à procura de pesquisa não se prende muito só ao que o governo manda. (PROFESSORA B)

Muito grande, por que serve de pesquisa pra gente, e todo planejamento é feito através deles. (PROFESSORA C)

As perspectivas apresentadas pelas professoras sobre quais são as contribuições para a aplicação de atividades que são realizadas em sala, a partir de orientações que são dadas por esses documentos, não foram muito explicativas, de modo que todas apresentaram respostas curtas. A questão que pode ser enfatizada a partir das falas dessas educadoras, refere-se sobre a consciência da importância desses documentos, para tanto durante o bate papo, as mesmas não deixaram claro, se utilizam as técnicas e métodos que são apresentadas em ambos os documentos.

Sobre o uso desses documentos, se faz necessário refletir que, as normas estabelecidas não foram criadas para seguir uma linha uniforme em todos os quesitos, esses documentos apresentam propostas maleáveis, que são feitas exclusivamente para ser aplicada na Educação Infantil. Entende-se que um trabalho que é desenvolvido com criança, não é possível seguir um padrão quando pensamos em atividades ou dinâmicas. O planejamento de todo que envolve a Educação Infantil, deve ser sempre flexível, tanto no quesito espaço, quanto em questão de atividades. Nessa mesma perspectiva Oliveira aponta:

Em vez de um método único de ensino, baseado em um processo cognitivo que se julga perfeito, homogêneo e irreversível, propomos o encorajamento da familiaridade das crianças com novas situações, a legitimação, para elas, de um espaço de participação

amplo e diversificado nas atividades propostas. (2008, p.171)

Dessa forma, foi preciso analisar quais são as principais preocupações que as professoras têm com as crianças, no que diz respeito às transformações que acontecem diariamente, e como os espaços são planejados pensando nessas necessidades.

Eu me preocupo muito é a falta de assistência dos pais, nem todos os pais acompanham seus filhos, então você vê que praticamente a maioria joga na escola, como se escola tivesse obrigação de ser pai, ser mãe, ser avó, e não é isso, então muitas vezes o professor deixa de dar aula pra aconselhar afetivamente, conversar com carinho, então eu acho que a família, não todos, não tô generalizando aqui todos, por que tem uns pais cuidadosos, mas alguns deixa a desejar sim. Muitas vezes faz reunião de pais, tem pai que nunca apareceu pra ver como é que o filho tá, então o aprendizado desse aluno, não é bom, mesmo tendo um espaço bom, isso é triste pra gente professor! (PROFESSORA A)

A minha preocupação é tão grande, que só Jesus na causa, a gente se preocupa de todo jeito, se a mãe tá mandando a alimentação correta, se a criança tá sendo alimentada, se a criança tá vindo limpa, se criança tá prestando atenção, se ela não esta, se a falha é nossa, se é da família, se as tarefas estão sendo feita, tudo é preocupação total, a gente acaba sendo além de tudo, além de professora, mãe, dentista, médico, psicólogo, palhaço, tudo. O espaço da família também é um fato, por que não adianta a gente aqui na escola ter um espaço adequado para a criança, bem planejado se em casa ela não tem estrutura, não consegue desenvolver nada! (PROFESSORA B)

Quando acontece algum problema, nos temos que chamar a atenção da família, da coordenação, da criança, eu fico muito preocupada com o que é que eu vou fazer então eu tento resolver com a coordenação, quando a criança tá com algum problema, e depois passa pra família, por que a gente precisa saber, por que essa criança não tá se concentrando, e a família é uma base muito importante para o desenvolvimento da criança em tudo, se ele não tem uma boa estrutura em casa, na escola, ele vai ficar desatento. O espaço da escola é bom, os professores que trabalham são bons, mas não é cem por cento, por que a família não participa. (PROFESSORA C)

Apesar de uma professora não ter tido contato com a outra durante a entrevista, notou-se que pensamentos acabaram coincidindo, de modo que a principal preocupação existente nessa etapa da infância se trata do contexto familiar que a maioria das crianças fazem parte. O acompanhamento dos pais e a participação ativa nas atividades propostas pela escola se tornam essenciais durante o processo educacional na Infância, permitindo que o desenvolvimento dessa criança evolua significativamente. É importante ressaltar que o comportamento da criança está inteiramente ligado ao ambiente em que ela faz parte, por esse motivo as professoras estão sempre atentas e preocupadas com as características apresentadas pelas crianças em sala de aula. No entanto, a Professora "A" chama nossa atenção, ressaltando que felizmente essa situação não acontece em todas as famílias, ela diz que não há uma generalização, alguns pais participam ativamente da vida escolar de seus filhos, e isso reflete de modo positivo na participação dessas crianças nas atividades propostas e conseqüentemente no aprendizado.

Refletindo sobre as mudanças que acontecem frequentemente na vida de uma criança, as professoras procuram fazer um trabalho em conjunto com a gestão pedagógica da escola, pensando sempre no bem estar dessas crianças, que na maioria dos casos está passando por alguma situação difícil em casa, ou até mesmo uma dificuldade em sala de aula, o professor acaba fazendo mais do que seu papel de educador, se torna um amigo, que precisa direcionar essa criança para vida, aconselhando e permitindo o crescimento da mesma.

Quando questionamos as professoras sobre o planejamento da organização da sala, de modo que contribuísse no desenvolvimento dessas crianças, principalmente pelo fato da ausência de alguns elementos que seriam imprescindíveis na vida de uma criança, as professoras relataram que não adianta um espaço ser bem equipado com elementos pedagógicos para contribuir no aprendizado da criança, se em casa ela não tem esse espaço, e a família não tiver essa mesma preocupação de nada adiantará.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal problemática que norteou a pesquisa foi compreender como os professores veem e organizam os espaços e ambiências na Educação Infantil, tomando como referência a realidade de uma escola da rede municipal de ensino. Dessa forma, analisando tanto aspectos cognitivos, motores, sensoriais e sociais apresentados pela criança, a partir do espaço que os mesmos fazem parte. Assim, foi perceptível que esses aspectos muitas vezes não são levados em consideração, visto que algumas crianças ainda apresentavam dificuldades básicas na questão da aprendizagem.

Sabe-se que a elaboração de um planejamento adequado dos espaços e ambientes para a Educação Infantil é muito importante, tanto nos espaços internos, quanto externos. Durante a entrevista, uma das principais preocupações, foi estimular as professoras a identificar como essas mudanças podem influenciar positivamente na vida de cada pessoa que faz parte do espaço. A partir de questionamentos como, por exemplo: qual a importância de um espaço bem organizado para desenvolver as habilidades das crianças nessa fase da Infância Como é feita essa organização, e se interfere no trabalho em sala com os alunos Com base nas informações obtidas a partir da entrevista semiestruturada foi possível compreender questões que não ficaram esclarecidas durante o processo de observação.

Porém, quando se pensa na organização de um espaço, é preciso levar em consideração tudo que está presente nele, as cores, a disposição das mesas e cadeiras, onde esses cantinhos foram organizados e se os materiais são de fácil acesso para as crianças. Essa organização precisa ser planejada para atender as necessidades das crianças, o professor precisa ter essa sensibilidade ao organizar esses espaços. Adequando-se às novidades que surgem ao longo do tempo, desse modo, torna-se necessário que mesmo sendo cantos tradicionais, eles sejam pensados e planejados a partir das características e necessidades apresentadas pelas crianças.

Ainda com base nas entrevistas, alguns fatores foram apresentados pelas professoras, como por exemplo, elementos que dificultam a organização e planejamento dos espaços em sala de aula. No entanto, essas mesmas professoras não conseguem enxergar além das dificuldades, mesmo que existam impedimentos para a realização de um trabalho diferenciado, é preciso ter um olhar específico e singular, de modo que foque nas soluções para os problemas enfrentados no dia a dia da escola. Tornando-se necessário compreender que todo esse empenho e dedicação resultarão positivamente principalmente na vida das crianças, e na realização do trabalho pedagógico das professoras.

Os resultados apontam que, o planejamento dos espaços e ambientes tem o poder de influenciar no aprendizado da criança, de modo que um ambiente que não é pensado para desenvolver as habilidades das crianças resulta em espaços pouco desafiadores. Mesmo diante de toda discussão que existe a respeito desse tema, alguns educadores não dão a devida importância para essa temática. Nessa perspectiva, notou-se que alguns educadores que fazem parte da escola em que se realizou a pesquisa, possuem como principal característica em suas aulas a mera transferência de saberes.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **Historia Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Organizadores); FREITAG, Patrícia Helena (Tradução); MARIOTTI, Ana Tereza Gavião, ANGELINI, Sylvia. **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a Educação Infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed: 2004.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1993.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 5°. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RINALDI, Carlina. **Reggio Emilia**: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

[1] Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VIII. E-mail: patricia.c94@hotmail.com

[2] Professor da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus VIII, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. E-mail: vinnymil@yahoo.com.br.

[3] Professor da Faculdade Sete de Setembro – FASETE, Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local pela Universidade de Pernambuco – UPE. E-mail: jacquesfs@hotmail.com